

Mercado Aberto

MARIA CRISTINA FRIAS

crisrina.frias@uol.com.br

'Bolsa Família' americano atende mais famílias do que o brasileiro

Os Estados Unidos beneficiam 16 milhões de famílias em um programa de assistência social à população carente, mais do que as 12 milhões de famílias brasileiras atendidas pelo Bolsa Família. O volume de recursos gasto com benefícios sociais também é maior nos EUA.

Enquanto o governo americano distribuiu US\$ 45 bilhões em benefícios nos últimos 12 meses, até junho, no Brasil, o gasto no período não chega a R\$ 15 bilhões.

O Snap (Supplemental Nutrition Assistance Program) é uma espécie de vale-alimentação americano para famílias carentes. Antigamente chamado de Food Stamp, o programa existe há mais de 40 anos. A procura pelo benefício cresceu durante a crise econômica e 3,6 milhões de famílias ingressaram no Snap no período.

"Esse programa faz parte das políticas sociais que todo país tem. Mas, no caso dos Estados Unidos, o que impressiona são o montante e o aumento da

adesão durante a crise", afirma Octavio de Barros, diretor de pesquisas do Bradesco.

O economista Marcelo Neri, da FGV, considera o Bolsa Família mais bem elaborado que o Snap. O programa brasileiro cobra uma contrapartida do beneficiário, como frequência escolar e vacinação dos filhos.

"O Bolsa Família usa uma tecnologia de assistência social mais nova do que o Snap", diz.

Neri afirma que esses programas estão sendo copiados e melhorados continuamente.

O Opportunity NYC, criado em 2007, em Nova York, sob inspiração do Bolsa Família, representa um avanço.

"Em vez de frequência escolar, o Opportunity cobra bom desempenho dos alunos das famílias assistidas", diz Neri.

O Bolsa Família também mudou. Antes, apenas famílias com renda per capita até R\$ 120 podiam participar. Em abril deste ano, o teto subiu para R\$ 137. "Essa mudança incluiu 7,8 milhões de pessoas entre os possíveis beneficiários do programa. Isso significa um salto de 17% para 22% da população brasileira", diz Neri, com base em dados da mais recente Pnad, pesquisa do IBGE.

O número de famílias atendidas cresceu 6% neste ano ante dezembro de 2008, segundo dados de agosto do Ministério do Desenvolvimento Social.

Para Neri, os fatores que impulsionam a expansão dos programas sociais no Brasil e nos EUA são diferentes.

"Nos Estados Unidos, houve um crescimento da pobreza. No Brasil, o programa flexibilizou os critérios de seleção dos beneficiários", afirma.

O ASSISTENCIALISMO PELO MUNDO

Número de beneficiários nos EUA supera o do Brasil



EVOLUÇÃO DO BOLSA FAMÍLIA



*Acumulado do ano até agosto ** Supplemental Nutrition Assistance Program
*** Acumulado do ano calculado a partir de média mensal de dados de 12 meses até junho de 2009; conversão em real com base em cotação de sexta Fontes: Ministério do Desenvolvimento Social e Bradesco



Esse programa [americano] faz parte das políticas sociais que todo país tem. Mas, no caso dos EUA, o que impressiona são o montante e o aumento da adesão durante a crise

OCTAVIO DE BARROS
diretor de pesquisas do Bradesco